

RELATÓRIO DE PROGRESSO

Comments and visa by the Director of the Field Office:

Título do Projeto:

Cooperação Sul-Sul para o fortalecimento da gestão integrada e do uso sustentável dos recursos hídricos no contexto dos países da América Latina e Caribe, e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)”

Alvo País ou Região: Brasil

Código e doador Orçamento UNESCO: FABS Code:586RLA2000

Fonte de financiamento: Governo Brasileiro

Orçamento total aprovado: *USD 2.361.191,47*

Período de referência: 2013 - 2016

Órgão Executor: Escritório da UNESCO em Brasília

Parceiros de execução: Agência Nacional de Águas; ABC – Agência Brasileira de Cooperação (Instituição Coordenadora).

Projeto data de início: 12/2013

Projeto data de conclusão: 12/2016

Setor responsável: Ciências Naturais – Meio Ambiente, Ciência, Tecnologia e Inovação.

Nome da pessoa que preenche Relatório: Oficial Responsável – Luís Henrique de Lima

Resumo

O projeto visa a apoiar a formação e consolidação das capacidades técnicas, institucionais e legais para a gestão integrada e o uso sustentável dos recursos hídricos nos países da América Latina e Caribe, e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), de forma a capacitá-los e instrumentalizá-los para o enfrentamento dos desafios desse setor à luz do cenário de crescimento mundial, assim como dos impactos nos recursos hídricos resultantes das mudanças climáticas e outros aspectos de relevância nacional, regional ou global.

O projeto também contribuirá com as diferentes etapas de articulação e preparação dos países beneficiados visando ao fortalecimento de sua participação em processos e foros internacionais relativos à água. Além disso, por meio da troca de experiências, conhecimentos e melhores práticas, este projeto contribuirá para o fortalecimento institucional nesses países e para a adoção de políticas alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, no contexto da Agenda de Desenvolvimento das Nações Unidas pós-2015.

Problema específico e Justificativa:

A análise histórica do desenvolvimento demonstra a importância, cada vez mais estratégica, dos recursos hídricos na agenda de desenvolvimento dos países, especificamente na produção de energia, na indústria, na navegação e na agricultura, entre outros usos, além de sua participação direta ou indireta em seus principais projetos de infraestrutura.

O crescimento populacional, a expansão das cidades e a aceleração da atividade econômica impõem pressões cada vez mais importantes sobre a água, bem como nos ecossistemas de apoio. Considerando também os efeitos esperados das mudanças e alterações climáticas sobre os recursos hídricos, sua gestão constitui desafio cada vez mais complexo, particularmente nos países em desenvolvimento. Além disso, a falta de integração setorial na agenda de desenvolvimento dos países e os investimentos mínimos em água representam igualmente sérios entraves ao desenvolvimento social e econômico nas economias emergentes. Esse contexto vem resultando em aumento nos custos da saúde pública, restrições à produção econômica, atrasos na erradicação da pobreza e, também, pode levar a tensões sociais e geopolíticas, ao mesmo tempo em que causa danos ambientais irreversíveis.

Além do despreparo dos países em desenvolvimento para lidar com essa realidade, há desequilíbrios regionais graves nos sistemas de monitoramento de dados hidrológicos existentes, o que compromete ainda mais as tentativas de se estimar de que forma o crescimento da demanda e as mudanças e variabilidades climáticas modificarão as dinâmicas hidrológicas, com fortes impactos na capacidade de gestão dos recursos hídricos.

Soma-se a essa realidade a insuficiente capacidade técnica e institucional, em diferentes medidas e escalas no nível global, regional e até mesmo nacional, para lidar com as complexidades e as incertezas da gestão desse recurso estratégico, particularmente nos países em desenvolvimento.

Por tudo isso, é premente a necessidade de programas e projetos voltados ao fortalecimento e aprimoramento da gestão dos recursos hídricos, em seus inúmeros aspectos, de forma a preparar os países para o enfrentamento dos desafios atuais e futuros.

De acordo com o Manual de Gestão da Cooperação Técnica Sul-Sul, da Agência Brasileira de Cooperação, “a estratégia da cooperação técnica prestada pelo Brasil está centrada no fortalecimento institucional de seus parceiros, condição fundamental para que a transferência e a absorção dos conhecimentos sejam efetivadas”, por meio do compartilhamento de êxitos e melhores práticas nas áreas demandadas pelos países parceiros.

Nesse contexto, cabe ressaltar que, desde o início dos anos 2000, o Brasil tem dedicado recursos técnicos e financeiros, e capacidades institucionais para melhorar a gestão dos recursos hídricos no país. Esses esforços trazem ganhos significativos para a sociedade em geral, tanto na escala produtiva quanto para a qualidade de vida e o bem-estar de suas populações.

Algumas iniciativas identificadas e promovidas no Brasil com o objetivo de aperfeiçoar a gestão dos recursos hídricos incluem: discussão ampla sobre os princípios da gestão dos recursos hídricos; divulgação e discussão dos modelos de governança da água atualmente existentes e propostas para sua melhoria; divulgação e discussão dos diversos mecanismos existentes de institucionalização da governança da água; ampliação da capacitação para a gestão dos recursos hídricos, com foco no compartilhamento do conhecimento e na gestão adaptativa para o tratamento de novas realidades e desafios; desenvolvimento de novas ferramentas de gestão de recursos hídricos, que incluem modelos hidrológicos, meteorológicos, de decisão e sistemas de monitoramento; e análise da possibilidade de colaboração entre os sistemas de monitoramento e gestão de recursos hídricos atualmente existentes, entre outras.

Destaca-se ainda que a ANA, como agência governamental responsável pela implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH), vem se empenhando, no contexto de suas ações de cooperação técnica internacional, em oferecer alternativas de gestão às instituições responsáveis pelo tema em outros países em desenvolvimento, notadamente nas regiões geográficas priorizadas neste projeto.

Deve-se considerar ainda que o fortalecimento das capacidades técnicas e institucionais possibilita estabelecer um ambiente propício para a construção de alianças estratégicas em torno de temas globais afetos aos recursos hídricos, promovendo o aperfeiçoamento da governança da água e das políticas públicas voltadas à segurança hídrica, em apoio ao desenvolvimento sustentável nos cenários nacional, regional e internacional.

As ações técnicas implementadas com os países da América Latina e Caribe, em particular os países membros da CODIA, e com os países da CPLP refletem respostas às demandas manifestadas pelos parceiros de cooperação técnica e se revestem de caráter estratégico para o país, enquanto se inserem nas prioridades da política externa brasileira de priorizar a Cooperação Sul-Sul.

Ao longo dos últimos anos, o Brasil, de modo geral, e a ANA, em particular, recebeu mandatos para contribuir com o fortalecimento técnico e institucional das instituições de água nos países da América Latina e Caribe, e nos países da CPLP. Podem ser citados como exemplo: i) o compromisso assumido pelo Brasil de apoiar as ações de cooperação junto à Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB) no âmbito do Programa de Formação e Transferência Tecnológica em matéria de Gestão Integrada de Recursos Hídricos, designando a ANA como executora dessas ações amparadas pela CODIA; ii) a Plataforma de Cooperação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) na área ambiental, pela qual os Estados membros designaram Brasil e Portugal para coordenar a temática água, visando, particularmente, ao fortalecimento da cooperação Sul-Sul (Item V. d); e iii) a participação da ANA na Comissão do Processo Regional para o 7º Fórum Mundial da Água, contribuindo para o fortalecimento e a mobilização dos países da América Latina e Caribe no referido fórum.

Diante desse cenário, este projeto, amparado pela parceria entre a ANA, a ABC e a UNESCO, ajudará os países em desenvolvimento na ampliação de suas capacidades técnicas, institucionais e legais para fazer frente aos desafios inerentes à gestão integrada e ao uso sustentável dos recursos hídricos, associados aos efeitos potenciais das mudanças globais, tais como crescimento urbano, pressões populacionais, demanda energética e variabilidades climáticas.

Ao fortalecer a capacidade de gestão dos recursos hídricos, o projeto contribui para a segurança hídrica nos países parceiros e, conseqüentemente, para viabilizar processos de desenvolvimento equilibrado e sustentável. Além disso, a construção de capacidades para reforçar sua participação nos processos internacionais que lidam com água tem como consequência resultados mais justos e equitativos em relação às necessidades e interesses dos países em desenvolvimento, bem como aumenta o potencial de cumprimento dos compromissos adotados internacionalmente. Por fim, este projeto contribui de forma direta para o fortalecimento do multilateralismo e da cooperação internacional, instrumentos fundamentais para a paz e a prosperidade dos países.

Em 1975, a UNESCO criou o Programa Hidrológico Internacional (PHI). Inicialmente de cunho estritamente científico, o Programa também passou a dedicar-se à gestão e às políticas relacionadas ao tema, tendo em conta seus aspectos sociais, econômicos e culturais. Nesses

quase 40 anos, a entidade acumulou um significativo acervo técnico-científico na área de gestão de águas.

Atualmente, o PHI tem como foco a promoção do aumento das capacidades em resposta às crescentes exigências relacionadas ao desenvolvimento sustentável, da melhoria da gestão dos recursos hídricos e do estímulo à pesquisa e à educação em todos os níveis.

A UNESCO também organiza e lidera o Programa Mundial de Avaliação da Água (WWAP), responsável pela publicação do Relatório Mundial das Nações Unidas sobre Desenvolvimento dos Recursos Hídricos (WWDR). Este documento oferece uma visão global da situação dos recursos de água doce no planeta. Nele são analisadas as pressões exercidas pelas decisões relacionadas à demanda por água e os efeitos que elas têm sobre a sua disponibilidade. Oferece ferramentas e possíveis respostas que ajudarão as lideranças em governos, setor privado e sociedade civil, a fazerem frente aos riscos atuais e futuros. O relatório também sugere meios para reformar as instituições.

O presente Projeto é coerente com as Metas do Milênio 7, e está em consonância com as metas previstas no documento 36 C/5 da UNESCO com o 36C/5 por meio da MLA 5 - Sistemas de água doce sob stress e respostas sociais, incorporando o trabalho do Programa Hidrológico Internacional (PHI) e do Programa Mundial de Avaliação da Água (WWAP). Nesse sentido, ele se enquadra na submeta - Os Estados-Membros apoiados na construção de capacidades técnicas e institucionais, bem como na formatação de políticas e mecanismos mais eficientes de forma a promover a adaptação às alterações globais nas bacias hidrográficas nos níveis nacional, regional e global, tendo sempre o conhecimento científico como base.

Descrição da implementação do projecto para o período em análise:

Cabe retomar nesse relatório, em primeiro lugar, o planejamento geral do projeto, com previsão de execução das atividades até 2016.

Atividades	2014		2015		2016	
	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem
Objetivo Imediato 1 – Contribuir com o fortalecimento das capacidades na área de gestão de recursos hídricos dos países membros da Conferência de Diretores Ibero-americanos de Água (CODIA)						
1.1.1. Realizar 3 oficinas de capacitação sobre planejamento, manejo e gestão de bacias hidrográficas		X		X		X
1.2.1 Realizar 3 oficinas de capacitação sobre clima e eventos extremos		X		X		X
1.3.1 Realizar 3 oficinas de capacitação sobre base hidrográfica otocodificada		X		X		X
Objetivo Imediato 2 - Contribuir com a participação articulada dos países objeto da cooperação nos processos e foros internacionais relativos à água						
2.1.1. Realizar a reunião de coordenação regional no contexto da agenda internacional de recursos hídricos		X				
2.1.2 Realizar 3 reuniões de articulação e construção da estratégia de representação dos países Sul-Sul no 7º Fórum Mundial da Água	X	X				

2.1.3 Viabilizar a participação de representantes da LAC no 7º Fórum Mundial da Água - DAEGU/Coréia em 2015			X			
2.1.4 Organização, edição e publicação do Documento Regional dos Países da América do Sul e Caribe em Português, Espanhol e Inglês	X	X				
2.1.5 Viabilizar a participação dos diretores de água e representantes dos países latino-americanos em 3 reuniões ordinárias da CODIA		X		X		X
Objetivo Imediato 3 - Fomentar a construção de sistemas de informações integrados na América Latina para a gestão e uso dos recursos hídricos						
3.1.1 Realizar <i>Side Event</i> sobre o uso de diferentes plataformas de dados e informações dos recursos hídricos, e a importância e necessidade da integração de bases de dados para o monitoramento das bacias transfronteiriças da América Latina – apresentação de estudos de caso da região	X					
3.2.1 Realizar oficina de capacitação no uso de diferentes plataformas de dados e informações dos recursos hídricos, assim como fomentar a discussão da importância e necessidade da integração dessas plataformas e informações como instrumento de gestão das bacias transfronteiriças		X				
3.2.2 Realizar 2 oficinas de capacitação em monitoramento e avaliação da qualidade da água na América do Sul		X		X		
Objetivo Imediato 4 - Fortalecer iniciativas de cooperação com vistas ao fortalecimento dos sistemas nacionais de gestão dos recursos hídricos						
4.1.1 Realizar de 3 encontros dos Comitês Nacionais e Pontos Focais do Programa Hidrológico Internacional da UNESCO para América Latina e Caribe (CONAPHI-LAC)	X		X		X	
4.1.2 Realizar 3 reuniões de articulação da Rede Latino Americana de Organismos de Bacia (RELOB), com vistas a fortalecer a troca de experiência entre os organismos de bacia da América Latina e Caribe		X		X		X
Objetivo Imediato 5 - Fomentar o desenvolvimento do arcabouço institucional e legal da gestão de recursos hídricos no âmbito dos países da América Latina						
5.1.1 Realizar o seminário “O estado da arte da legislação de gestão de recursos hídricos nos países membros do MERCOSUL”			X			
5.1.2 Realizar oficina de avaliação de potenciais projetos pilotos para fortalecer o aparato institucional e legal dos países parceiros					X	

5.2.1 - Realizar estudo para gerar subsídios técnicos, legais, institucionais e financeiros para a construção de um mecanismo de apoio e sustentabilidade à gestão de Recursos Hídricos nos países da América Latina	X	X				
5.2.2 – Realizar reunião com representantes dos países latino-americanos para a discussão e aprovação de mecanismo técnico, legal, institucional e financeiro de apoio à gestão dos recursos hídricos nos países da América Latina		X				
Objetivo Imediato 6 - Fortalecer a articulação dos diretores de águas da CPLP e viabilizar a implementação dos compromissos estabelecidos em matéria de água						
6.1.1 - Viabilizar a participação de representantes dos países membros em reunião técnica periódica para a definição e implementação de mecanismos de cooperação na CPLP		X				
6.2.1 - Viabilizar a elaboração e implementação da ferramenta e conteúdo do Portal CPLP em recursos hídricos	X		X		X	

Os desafios de implementação

O projeto vivenciou algumas dificuldades iniciais pontuais, seguidas de alterações na articulação regional do 7º Fórum Mundial de Água e, da crise hídrica do país, as quais geraram mudanças nas prioridades da Agência, e resultaram em uma baixa execução financeira no ano de 2014 e meados de 2015.

Progresso nos resultados

Descrição de atividades/ resultados esperados e alcançados por Objetivo Imediato

Objetivo Imediato 1 – Contribuir com o fortalecimento das capacidades na área de gestão de recursos hídricos dos países no âmbito da Cooperação Sul-Sul

O curso previsto na Atividade 1.1.1 (Curso de Planejamento, Manejo e Gestão de Bacias Hidrográficas) não foi realizado devido a alteração na coordenação do curso (MMA/SRHU), fato esse que gerou problemas organizacionais e de política interna. Por consequência, não houve tempo hábil para sua preparação e realização do referido curso. Agora, porém, há a previsão do oferecimento de 2 cursos no formato EAD/semipresenciais para os períodos já planejados.

No que tange as atividades 1.1.2 (Curso de Clima e Eventos Extremos) e 1.1.3 (Curso de Base Hidrográfica Ottocodificada), cumpriu-se o planejado, uma vez que foi realizada 1 oficina de cada atividade: em Cartagena, Colômbia, em outubro de 2014 e outra em Brasília, em novembro de 2014, respectivamente. No entanto, devido à dificuldades de coordenação, a partir do segundo semestre de 2015 o curso de Clima e Eventos Extremos não será mais oferecido, e terá essa atividade descontinuada. Em relação ao curso de Base Hidrográfica Ottocodificada, a partir do segundo semestre de 2015 continuará sendo executado, porém no formato de EAD e sem custos para o projeto. Cabe ressaltar ainda que, também a partir do 2º semestre de 2015, novos cursos no formato EAD serão oferecidos pela ANA, tais como: hidrologia Básica; Qualidade da água em rios e reservatórios.

Objetivo Imediato 2 - Contribuir com a participação articulada dos países objeto da cooperação nos processos e foros internacionais relativos à água

O processo previamente acordado para a preparação para o 7º Fórum foi alterado em seu curso, fruto de decisões do Conselho Mundial da Água, da Seção Brasil do Conselho Mundial da Água e de outras instituições latino-americanas em relação à articulação regional prevista para o referido Fórum. O processo regional que deveria ser coordenado por Brasil e México terminou por ter um maior papel protagonístico daquele país, o que desvirtuou a organização regional aventada e que contemplava algumas atividades desse objetivo imediato: a coordenação regional (2.1.1), as reuniões de articulação (2.1.2), a participação de técnicos latino-americanos (2.1.3), a organização regional (2.1.4) e, na esfera nacional, os serviços arquitetônicos do Pavilhão (2.1.7) resolvidos de outra forma.

A atividade 2.1.2 foi realizada por meio do evento de encerramento do Processo Preparatório Regional das Américas para o 7º Fórum Mundial da Água, em março do corrente ano, na cidade de São Paulo. Da mesma forma ocorreu com a atividade 2.1.5, por meio da qual foi viabilizada a participação de diretores de água dos países latinoamericanos na XV Reunión de la Conferencia de Directores Iberoamericano del Agua (CODIA), realizada na Cidade do Panamá, Panamá, em novembro de 2014. A atividade 2.1.8 também foi executada na sua integralidade, viabilização assim de participação dos ganhadores do Prêmio ANA e de consultores da FGV, nos eventos de intercâmbio técnico realizados no Pavilhão Brasil, no contexto dos temas de capacitação listados no documento do projeto.

Objetivo Imediato 3 - Fomentar a construção de sistemas de informações integrados na América Latina para a gestão e uso dos recursos hídricos

As ações afetas à construção de sistemas de informações integrados na América Latina para a gestão e uso dos recursos Hídricos não estão concentradas e dependem única e exclusivamente nesse projeto. Muitas delas fazem parte de diferentes iniciativas de cooperação técnica da ANA, tanto em projetos bilaterais (Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Uruguai, entre outros) como em iniciativas regionais (Projeto GEF Amazonas e Projeto Amazonas). Algumas das ações aventadas para as Atividades 3.1.1, 3.2.1 e 3.2.2 foram, de certo modo, realizadas em outros projetos, o que dificultou a execução dessas atividades no âmbito desse Projeto de Cooperação Sul-Sul.

Objetivo Imediato 4 - Fortalecer iniciativas de cooperação com vistas ao fortalecimento dos sistemas nacionais de gestão dos recursos hídricos

A reuniões CONAPHI-LAC não foram realizadas em 2014 e 2015 em função de alteração na agenda do Programa Hidrológico Internacional (PHI) América Latina. Para 2016 está prevista a realização de uma reunião técnica com os Comitês do PHI América Latina e Caribe sobre o tema “Escassez Hídrica na América Latina”.

No que se refere à Rede Latino Americana de Organismo de Bacias (RELOB), alterações na instituição, ocorridas nos dois últimos anos, acarretaram no atraso na agenda daquele organismo. Após contato realizado com a coordenação atual da Rede, foram propostas para 2015 e 2016 as seguintes iniciativas:

- i) Reunião técnica de integração da RELOB por ocasião da realização da ENCOB em Goiânia em outubro 2015;
- ii) Reunião técnica da RELOB , em Foz do Iguaçu, em maio de 2016, para fortalecer o intercâmbio de experiências entre os organismos de bacias da América Latina e Caribe; e
- iii) Reunião técnica da RELOB na Cidade do México, em agosto de 2016, por ocasião da Assembleia da RIOB, para viabilizar o intercâmbio de experiências entre os organismos de bacias da América latina e Caribe.

Objetivo Imediato 5 - Fomentar o desenvolvimento do arcabouço institucional e legal da gestão de recursos hídricos no âmbito dos países da América Latina

Há que se rever a factibilidade de reprogramação desta iniciativa que parece ter sido abortada em sua ideia original proposta e que requer uma articulação com CODIA, OTCA e possivelmente outros atores regionais importantes o que dificulta sobremaneira sua realização.

Objetivo Imediato 6 - Fortalecer a articulação dos diretores de águas da CPLP e viabilizar a implementação dos compromissos estabelecidos em matéria de água

Esta atividade pode ter sido superdimensionada neste projeto, tendo em vista a limitada capacidade de execução demonstrada pelos países da CPLP. A ANA tem um projeto específico de apoio aos países da CPLP, e este, tem a mesma dificuldade de execução devido a fragilidade da contrapartida ofertada por aqueles países. Além disso, no último ano, o próprio Secretariado da CPLP criou, juntamente com a ABC, regras de operação e aprovação de projetos e atividades de cooperação que têm dificultado operacionalmente a implementação das ações e atividades desses projetos. Outro fator impeditivo parece ser a dificuldade atual de Portugal em avançar em ações de cooperação internacional visto que Brasil (ANA) e Portugal (INAG) são países/instituições mandatados pelos Ministros do Ambiente da CPLP como pontos focais para o tema de gestão dos recursos hídricos.

Quadro de Resumo - Progresso

Visando facilitar a compreensão e visualização de cada um dos pontos previstos no planejamento aprovado entre os parceiros, apresentamos abaixo as justificativas para as atividades não executadas, bem como o status atual de cada uma.

O plano de trabalho já desenhado para o que podemos chamar de 2ª fase do projeto, que seria a execução 2015 e 2016 também permanece nessa planilha.

Objetivos Imediatos e Atividades	2014		2015		2016		Status atual de execução	Justificativa das atividades não executadas
	1º sem	2º sem	1º sem	2º sem	1º sem	2º sem		
Objetivo Imediato 1 – Contribuir com o fortalecimento das capacidades na área de gestão de recursos hídricos dos países membros da Conferência de Diretores Ibero-americanos de Água (CODIA)								
1.1.1. Realizar 3 oficinas de capacitação sobre planejamento, manejo e gestão de bacias hidrográficas		X		X		X		O curso não foi realizado por alteração na coordenação do curso (MMA/SRHU), que gerou problemas organizacionais e de política interna. Por consequência, não houve tempo hábil para sua preparação e realização do referido curso.
1.2.1 Realizar 3 oficinas de capacitação sobre clima e eventos extremos		X		X		X	Oficina realizada em Cartagena, Colômbia, em outubro de 2014	
1.3.1 Realizar 3 oficinas de capacitação sobre base hidrográfica otocodificada		X		X		X	Oficina realizada em Brasília, Brasil, em novembro de 2014	
Objetivo Imediato 2 - Contribuir com a participação articulada dos países objeto da cooperação nos processos e foros internacionais relativos à água								
2.1.1 Realizar a reunião de coordenação regional no contexto da agenda internacional de recursos hídricos		X						O processo aventado para a preparação para o 7º Fórum foi alterado em seu curso fruto de decisões do Conselho Mundial da Água, da Seção Brasil do Conselho Mundial da Água e de outras instituições latino-americanas em relação à articulação regional prevista para o referido Fórum. O processo regional que

2.1.2 Realizar 3 reuniões de articulação e construção da estratégia de representação dos países Sul-Sul no 7º Fórum Mundial da Água	X	X					Evento de Encerramento do Processo Preparatório Regional das Américas para o 7º Fórum Mundial da Água, realizado em março na cidade de São Paulo, São Paulo	deveria ser coordenado por Brasil e México terminou por ter um maior papel protagonista daquele país o que desvirtuou a organização regional aventada e que contemplava a coordenação regional (2.1.1), as reuniões de articulação (2.1.2), a participação de técnicos latino-americanos (2.1.3), a organização regional (2.1.4) e, na esfera nacional, os serviços arquitetônicos do Pavilhão (2.1.7) resolvidos de outra forma
2.1.3 Viabilizar a participação de representantes da LAC no 7º Fórum Mundial da Água - DAEGU/Coréia em 2015			X					
2.1.4 Organização, edição e publicação do Documento Regional dos Países da América do Sul e Caribe em português, espanhol e inglês	X	X						
2.1.5 Viabilizar a participação dos diretores de água e representantes dos países latino-americanos em 3 reuniões ordinárias da CODIA		X		X		X	Viabilizou-se a participação diretores de água dos países latinoamericanos na XV Reunión de la Conferencia de Directores Iberoamericano del Agua (CODIA), na Cidade do Panamá., Panamá, em novembro de 2014	
2.1.6 Viabilizar a locação de espaço do Pavilhão Brasil na Feira e Exposição do 7º Fórum Mundial da Água, a realiza-se em Daegu-Gyeongbuk, Coréia do Sul, no período de 12 a 17 de abril de 2015		X						
2.1.7 Contratar serviços para a elaboração de projeto arquitetônico do Pavilhão Brasil.			X					

2.1.8 Viabilizar a participação de técnicos nacionais e internacionais nos eventos de intercâmbio técnico a serem realizados no Pavilhão Brasil, no contexto dos temas de capacitação listados no documento do projeto			X				Viabilizou-se a participação dos ganhadores do Prêmio ANA e de consultores da FGV, os quais fizeram apresentações dos seus trabalhos no Espaço Brasil	
Objetivo Imediato 3 - Fomentar a construção de sistemas de informações integrados na América Latina para a gestão e uso dos recursos hídricos								
3.1.1 Realizar <i>Side Event</i> sobre o uso de diferentes plataformas de dados e informações dos recursos hídricos, e a importância e necessidade da integração de bases de dados para o monitoramento das bacias transfronteiriças da América Latina – apresentação de estudos de caso da região	X							As ações afetas à construção de sistemas de informações integrados na América Latina para a gestão e uso dos recursos Hídricos fazem parte de diferentes iniciativas de cooperação técnica da ANA, tanto em projetos bilaterais (Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Uruguai, entre outros) como em iniciativas regionais (Projeto GEF Amazonas e Projeto Amazonas). Algumas das ações aventadas para as Atividades 3.1.1, 3.2.1 e 3.2.2 foram, de certo modo, realizadas em outros projetos o que dificultou a realização dessas atividades especificamente no Projeto de Cooperação Sul-Sul.
3.2.1 Realizar oficina de capacitação no uso de diferentes plataformas de dados e informações dos recursos hídricos, assim como fomentar a discussão da importância e necessidade da integração dessas plataformas e informações como instrumento de gestão das bacias transfronteiriças		X						
3.2.2 Realizar 2 oficinas de capacitação em monitoramento e avaliação da qualidade da água na América do Sul		X		X				

Objetivo Imediato 4 - Fortalecer iniciativas de cooperação com vistas ao fortalecimento dos sistemas nacionais de gestão dos recursos hídricos								
4.1.1 Realizar de 3 encontros dos Comitês Nacionais e Pontos Focais do Programa Hidrológico Internacional da UNESCO para América Latina e Caribe (CONAPHI-LAC)	X		X		X			As reuniões CONAPHI-LAC não foram realizadas em 2014 e 2015 em função de alteração na agenda do Programa Hidrológico Internacional (PHI) América Latina. Para a Revisão Substantiva podemos aventar a realização em 2016 de uma reunião técnica com os Comitês do PHI-LAC sobre o tema “Escassez Hídrica na América Latina”
4.1.2 Realizar 3 reuniões de articulação da Rede Latino Americana de Organismos de Bacia (RELOB), com vistas a fortalecer a troca de experiência entre os organismos de bacia da América Latina e Caribe		X		X		X		No que se refere à Rede Latino Americana de Organismo de Bacias (RELOB), alterações na instituição ocorridas nos dois últimos anos acarretaram no atraso na agenda daquele organismo. Em contato realizado com sua coordenação atual da RELOB foram aventadas as seguintes atividades para 2015 e 2016: i) Reunião técnica de integração da RELOB por ocasião da realização da ENCOB em Goiânia em outubro 2015; ii) Reunião técnica da RELOB , em Foz do Iguaçu, em maio de 2016, para fortalecer o intercâmbio de experiências entre os organismos de bacias da América Latina e Caribe; e iii) Reunião técnica da RELOB na Cidade do México, em agosto de 2016, por ocasião da Assembleia da RIOB, para viabilizar o intercâmbio de experiências entre os organismos de bacias da América latina e Caribe.

Objetivo Imediato 5 - Fomentar o desenvolvimento do arcabouço institucional e legal da gestão de recursos hídricos no âmbito dos países da América Latina								
5.1.1 Realizar o seminário “O estado da arte da legislação de gestão de recursos hídricos nos países membros do MERCOSUL”			X					Há que se rever a factibilidade de reprogramação desta iniciativa que parece ter sido abortada em sua ideia original proposta e que requer uma articulação com CODIA, OTCA e possivelmente outros atores regionais importantes o que dificulta sua realização.
5.1.2 Realizar oficina de avaliação de potenciais projetos pilotos para fortalecer o aparato institucional e legal dos países parceiros					X			
5.2.1 - Realizar estudo para gerar subsídios técnicos, legais, institucionais e financeiros para a construção de um mecanismo de apoio e sustentabilidade à gestão de Recursos Hídricos nos países da América Latina	X	X						
5.2.2 – Realizar reunião com representantes dos países latino-americanos para a discussão e aprovação de mecanismo técnico, legal, institucional e financeiro de apoio à gestão dos recursos hídricos nos países da América Latina		X						
Objetivo Imediato 6 - Fortalecer a articulação dos diretores de águas da CPLP e viabilizar a implementação dos compromissos estabelecidos em matéria de água								

6.1.1 - Viabilizar a participação de representantes dos países membros em reunião técnica periódica para a definição e implementação de mecanismos de cooperação na CPLP		X						Esta atividade pode ter sido superdimensionada neste projeto visto a limitada capacidade de execução dos países da CPLP. A ANA tem um projeto específico de apoio aos países da CPLP e o projeto tem a mesma dificuldade de execução pela fragilidade da contrapartida daqueles países. Além disso, no último ano, o próprio Secretariado da CPLP criou, juntamente com a ABC, regras de operação e aprovação de projetos e atividades de cooperação que têm dificultado operacionalmente a implementação desses projetos e atividades. Outro fator impeditivo parece ser a dificuldade atual de Portugal em avançar em ações de cooperação internacional visto que Brasil (ANA) e Portugal (INAG) são países/instituições mandatados pelos Ministros do Ambiente da CPLP como pontos focais para o tema gestão dos recursos hídricos.
6.2.1 - Viabilizar a elaboração e implementação da ferramenta e conteúdo do Portal CPLP em recursos hídricos	X		X		X			

Legenda:

Atividade Prevista	X
Atividade Não Executada	X
Atividade Executada Parcialmente	X
Atividade Executada Totalmente	X

I. Sustentabilidade

Os benefícios do projeto serão mantidos e ampliados nos países beneficiados por meio da ação multiplicadora dos profissionais e lideranças políticas participantes das oficinas e eventos previstos, bem como pela divulgação de experiências bem sucedidas e de modelos de boas práticas já existentes, que deverão ser aproveitadas e adaptadas para as realidades locais.

Outras ações, como promover a construção de sistemas de informações integrados na América Latina para a gestão e uso dos recursos hídricos, possibilitarão dotar os países beneficiados de capacidade permanente de acompanhamento e controle das mudanças ocorridas e de subsídios para as tomadas de decisão em âmbito nacional e regional.

~~Outro legado destinado a promover a continuidade das ações do Projeto é o Portal da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) em recursos hídricos, cuja elaboração e desenvolvimento serão executados com vistas ao fortalecimento da articulação institucional e apoio à implementação dos compromissos estabelecidos. (para discutir com a ABC)~~

Por fim, o esforço de articulação e construção de parcerias, que tem como objetivo fortalecer as atuações individuais e/ou conjuntas dos países beneficiados nos foros internacionais, deverá resultar em produtos mais adequados às necessidades e interesses desses países bem como reforçar seus processos internos de acompanhamento e organização, promovendo a continuidade natural dessa atuação independente do apoio do projeto.

Visibilidade

As instituições envolvidas na implementação do Projeto são responsáveis pela divulgação do projeto e de suas ações, por meio das seguintes iniciativas:

- divulgação das ações em website e redes sociais das instituições, bem como em outros materiais de comunicação;
- divulgação das ações por meio de releases, entrevistas e outras ferramentas direcionadas aos meios de comunicação de massa;
- disponibilização eletrônica e/ou em outros formatos dos materiais produzidos no âmbito do projeto;
- outras ações de comunicação.

Desafios, lições aprendidas e modificações no projeto que precisam de atenção do doador (e aprovação)

Diante das reais necessidades de ajustes ocorridas durante o primeiro período de execução do presente projeto, e por compreender firmemente a importância do mesmo, aventamos a possibilidade de realizar uma proposta substantiva, na qual possam ser revisitadas todas as atividades, desenhando um novo planejamento, agora adequado as novas realidades e exigências postas pelos órgãos e setores parceiros.

Para tanto, faz-se necessário apontar a necessidade de ajuste no tempo de execução do projeto, assim como o redesenho e ajuste de algumas atividades. Sendo assim propõe-se a extensão de prazo de validade do projeto em 12 meses, prorrogando-o até dezembro de 2017, bem como o redesenhar algumas atividades, respeitando o escopo inicial do projeto e de cada objetivo imediato previsto. Segue anexa a planilha com a proposta já dialogada entre os parceiros, visando a elaboração da substantiva para o Projeto.

Objetivos Imediatos e Atividades	2014		2015		2016		2017		Status atual de execução	Justificativa das atividades não executadas
	1º sem	2º sem								
Objetivo Imediato 1 – Contribuir com o fortalecimento das capacidades na área de gestão de recursos hídricos dos países no âmbito da Cooperação Sul-Sul.										
1.1 Realizar 3 cursos de capacitação sobre planejamento, manejo e gestão de bacias hidrográficas		X		X		X		X		O curso não foi realizado por alteração na coordenação do curso (MMA/SRHU), que gerou problemas organizacionais e de política interna. Por consequência, não houve tempo hábil para sua preparação e realização do referido curso.
1.2 Realizar 3 oficinas de capacitação sobre clima e eventos extremos (Atividade será Descontinuada)		X		X		X		X	Oficina realizada em Cartagena, Colômbia, em outubro de 2014	À partir do segundo semestre de 2015, devido à dificuldades de coordenação esse curso não será mais oferecido
1.3 Realizar 3 oficinas de capacitação sobre base hidrográfica otocodificada		X		X		X		X	Oficina realizada em Brasília, Brasil, em novembro de 2014	O curso continuará sendo executado, porém no formato EAD, sem custos para o projeto. Cabe ressaltar que novos cursos no formato EAD estão sendo oferecidos pela ANA, tais como: hidrologia Básica; Qualidade da água em rios e reservatórios.
1.4. Realizar 3 cursos de capacitação em Governança da água na América Latina				X		X		X		Esse curso será oferecido no formato semipresencial
1.5. Realizar 3 cursos de capacitação destinadas a difundir o conceito da GIRH, para identificar os principais elementos que contribuem para a gestão sustentável da água mediante o uso da ferramenta Toolbox/GWP para disseminar as lições				X		X		X		

aprendidas e a promover gestão do conhecimento										
1.6. Realizar cursos destinados a identificar as percepções e as representações locais do risco.				X		X		X		
1.7. Realizar 2 cursos de desenho de rede e coleta e preservação de amostras						X		X		
1.8. Realizar 2 cursos de tratamento e análise de dados de qualidade de água						X		X		
1.9. Realizar 3 cursos de “Direito Internacional de Águas Transfronteiriças” nos países da América Latina”				X		X		X		
1.10. Realizar 3 cursos de Coleta e preservação de amostras de água e de sedimentos (CETESB)				X		X		X		
1.11. Contratação de consultor do IHE para apoio a reformulação do programa de capacitação					X	X	X	X		
1.12. Contratação de consultoria técnica para a criação de um sistema de avaliação e monitoramento de resultados e impacto dos cursos oferecidos no âmbito do projeto.					X	X	X			
1.13. Contratação de serviço de Pessoa Jurídica para a realização do serviço de tradução simultânea (em cabine e sussurrada).				X	X	X	X	X		
1.14. Contratação de serviço de Pessoa Jurídica/Física para a produção de material didático para os cursos em diferentes idiomas (português; espanhol; inglês)				X	X	X	X	X		

Objetivo Imediato 2 - Contribuir com a participação articulada dos países objeto da cooperação nos processos e foros internacionais relativos à água										
2.1.1 Realizar a reunião de coordenação regional no contexto da agenda internacional de recursos hídricos		X								
2.1.2 Realizar 3 reuniões de articulação e construção da estratégia de representação dos países Sul-Sul no 7º Fórum Mundial da Água	X	X							Evento de Encerramento do Processo Preparatório Regional das Américas para o 7º Fórum Mundial da Água, realizado em março na cidade de São Paulo, São Paulo	O processo aventado para a preparação para o 7º Fórum foi alterado em seu curso fruto de decisões do Conselho Mundial da Água, da Seção Brasil do Conselho Mundial da Água e de outras instituições latino-americanas em relação à articulação regional prevista para o referido Fórum. O processo regional que deveria ser coordenado por Brasil e México terminou por ter um maior papel protagonista daquele país o que desvirtuou a organização regional aventada e que contemplava a coordenação regional (2.1.1), as reuniões de articulação (2.1.2), a participação de técnicos latino-americanos (2.1.3), a organização regional (2.1.4) e, na esfera nacional, os serviços arquitetônicos do Pavilhão (2.1.7) resolvidos de outra forma
2.1.3 Viabilizar a participação de representantes da LAC no 7º Fórum Mundial da Água - DAEGU/Coréia em 2015			X							
2.1.4 Organização, edição e publicação do Documento Regional dos Países da América do Sul e Caribe em português, espanhol e inglês	X	X								
2.1.5 Viabilizar a participação dos diretores de água e representantes dos países latino-americanos em 3 reuniões ordinárias da CODIA		X		X		X		X	Viabilizamos a participação diretores de água dos países latinoamericanos na XV Reunión de la Conferencia de Directores Iberoamericano del Agua (CODIA), na Cidade do Panamá., Panamá, em novembro de 2014	

2.1.6 Viabilizar a locação de espaço do Pavilhão Brasil na Feira e Exposição do 7º Fórum Mundial da Água, a realiza-se em Daegu-Gyeongbuk, Coréia do Sul, no período de 12 a 17 de abril de 2015		X								
2.1.7 Contratar serviços para a elaboração de projeto arquitetônico do Pavilhão Brasil.			X							
2.1.8 Viabilizar a participação de técnicos nacionais e internacionais nos eventos de intercâmbio técnico a serem realizados no Pavilhão Brasil, no contexto dos temas de capacitação listados no documento do projeto			X						Viabilizamos a participação dos ganhadores do Prêmio ANA e de consultores da FGV, os quais fizeram apresentações dos seus trabalhos no Espaço Brasil	
2.1.9 Realizar reuniões de articulação e construção da estratégia de representação dos países Sul-Sul no 8º Fórum Mundial da Água					X	X	X	X		
Objetivo Imediato 3 - Fomentar a construção de sistemas de informações integrados na América Latina para a gestão e uso dos recursos hídricos										
3.1.1 Realizar <i>Síde Event</i> sobre o uso de diferentes plataformas de dados e informações dos recursos hídricos, e a importância e necessidade da integração de bases de dados para o monitoramento das bacias transfronteiriças da América Latina – apresentação de estudos de caso da região	X									As ações afetas à construção de sistemas de informações integrados na América Latina para a gestão e uso dos recursos Hídricos fazem parte de diferentes iniciativas de cooperação técnica da ANA, tanto em projetos bilaterais (Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Uruguai, entre outros) como em iniciativas regionais (Projeto GEF Amazonas e Projeto Amazonas). Algumas das
3.2.1 Realizar oficina de capacitação no uso de diferentes plataformas de dados e informações dos recursos hídricos, assim como fomentar a discussão da importância e necessidade da integração dessas		X		X						

4.1.3 Realizar reunião técnica de integração da RELOB, por ocasião do ENCOB, em Goiana em outubro de 2015, com vistas a fortalecer a troca de experiências entre os organismos de bacias da América Latina e Caribe. Apoio para trazer 25 técnicos latinos e caribenhos (passagens e diárias) e apoio de infraestrutura (coffee break, serviço de interpretação, brunch ou coquetel)			X		X		X			<p>No que se refere à Rede Latino Americana de Organismo de Bacias (RELOB), alterações na instituição ocorridas nos dois últimos anos acarretaram no atraso na agenda daquele organismo. Em contato realizado com sua coordenação atual da RELOB foram aventadas as seguintes atividades para 2015 e 2016:</p> <p>i) Reunião técnica de integração da RELOB por ocasião da realização da ENCOB em Goiânia em outubro 2015;</p> <p>ii) Reunião técnica da RELOB , em Foz do Iguaçu, em maio de 2016, para fortalecer o intercâmbio de experiências entre os organismos de bacias da América Latina e Caribe; e</p> <p>iii) Reunião técnica da RELOB na Cidade do México, em agosto de 2016, por ocasião da Assembleia da RIOB, para viabilizar o intercâmbio de experiências entre os organismos de bacias da América latina e Caribe.</p>
4.1.4 Realizar reunião técnica da RELOB em Foz do Iguaçu em maio de 2016 com vistas a fortalecer a troca de experiências entre os organismos de bacias da América Latina e Caribe. Apoio para trazer 25 técnicos latinos (passagens e diárias) e apoio de infraestrutura (coffee break e/ou serviço de interpretação)					X					
4.1.5 Realizar reunião técnica da RELOB na Cidade do México em agosto de 2016, por ocasião da Assembleia da RIOB, com vistas a fortalecer a troca de experiências entre os organismos de bacias da América Latina e Caribe. Apoio para levar 25 técnicos latinos (passagens e diárias)						X				
4.1.6 Contratação de Serviço de Pessoa Jurídica para a elaboração e impressão de material técnico para as reuniões			X	X	X	X	X	X		
Objetivo Imediato 5 - Fomentar o desenvolvimento do arcabouço										

institucional e legal da gestão de recursos hídricos no âmbito dos países da América Latina										
5.1.1. Realizar o seminário “O estado da arte da legislação de gestão de recursos hídricos nos países membros do MERCOSUL”		X						X		Há que se rever a factibilidade de reprogramação desta iniciativa que parece ter sido abortada em sua ideia original proposta e que requer uma articulação com CODIA, OTCA e possivelmente outros atores regionais importantes o que dificulta sua realização.
5.1.2. Realizar oficina de avaliação de potenciais projetos pilotos para fortalecer o aparato institucional e legal dos países parceiros	X	X								
5.2.1 - Realizar estudo para gerar subsídios técnicos, legais, institucionais e financeiros para a construção de um mecanismo de apoio e sustentabilidade à gestão de Recursos Hídricos nos países da América Latina		X								
5.2.2 – Realizar reunião com representantes dos países latino-americanos para a discussão e aprovação de mecanismo técnico, legal, institucional e financeiro de apoio à gestão dos recursos hídricos nos países da América Latina				X		X		X		
Objetivo Imediato 6 - Fortalecer a articulação dos diretores de águas da CPLP e viabilizar a implementação dos compromissos estabelecidos em matéria de água										
6.1.1 - Viabilizar a participação de representantes dos países membros em reunião técnica periódica para a definição e implementação de mecanismos de		X								Esta atividade pode ter sido superdimensionada neste projeto visto a limitada capacidade de execução dos países da CPLP. A

cooperação na CPLP											
6.1.2 Apoiar a participação dos países da CPLP no Simpósio Luso-brasileiro de Recursos Hídricos				X		X		X			
6.2.1 - Viabilizar a elaboração e implementação da ferramenta e conteúdo do Portal CPLP em recursos hídricos	X		X			X					
Monitoramento e Avaliação do Projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X		

ANA tem um projeto específico de apoio aos países da CPLP e o projeto tem a mesma dificuldade de execução pela fragilidade da contrapartida daqueles países. Além disso, no último ano, o próprio Secretariado da CPLP criou, juntamente com a ABC, regras de operação e aprovação de projetos e atividades de cooperação que têm dificultado operacionalmente a implementação desses projetos e atividades. Outro fator impeditivo parece ser a dificuldade atual de Portugal em avançar em ações de cooperação internacional visto que Brasil (ANA) e Portugal (INAG) são países/instituições mandatados pelos Ministros do Ambiente da CPLP como pontos focais para o tema gestão dos recursos hídricos.

Legenda

Atividade Prevista	X
Atividade Não Executada	X
Atividade Executada Parcialmente	X
Atividade Executada Totalmente	X
Novo Planejamento	X
Atividade descontinuada	X
Proposta de mudança na Substantiva	X

